

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Visão distorcida

A decisão de fechar a Ramiro Barcelos para a instalação de um palco em frente à Praça Rui Barbosa, durante a Feira do Livro, em maio, está gerando revolta entre os comerciantes das imediações. Entendem que a não circulação dos carros vai afugentar a clientela. Trata-se de uma visão obtusa, já que, naquele ponto, em virtude da Feira, haverá uma grande quantidade de pessoas circulando a pé. Estarão muito mais propensas a olhar as vitrinas, a entrar nas lojas e a fazer compras do que se estivessem dirigindo.



Miopia - Na verdade, os lojistas tendem a medir o comportamento do consumidor a partir de suas próprias atitudes. Eles mesmos, muitas vezes, deixam seus carros o dia todo em frente às empresas e espantam quem até poderia comprar, mas não consegue estacionar. Isso sim, é muito mais prejudicial aos negócios. Já a Feira do Livro atrairá um grande número de pessoas ao centro da cidade, consumidores em potencial.

Oportunistas

Surpreendente a decisão do vereador Dorivaldo da Silva em trocar de partido pela segunda vez em apenas duas semanas. Foi da Rede para o PSB e do PSB para o PRB. Obviamente não foi motivado por imperativos ideológicos, mas pela simples constatação de que, no PRB, suas chances de reeleição serão maiores. Outros também migraram, mas construíram desculpas e conflitos para esconder o oportunismo.

Três salários

A permanência no governo, em cargos de segundo escalão, dos secretários que vão concorrer em outubro não visa apenas dar suporte a quem os está substituindo. Por trás dessa prática, há uma razão bem menos nobre. Embora menores, são mais três meses de salário no bolso. Nestes tempos de crise, esse dinheiro faz uma muita falta.

Prazos diferentes - A legislação determina que os ordenadores de despesas, no caso, os secretários, afastem-se dos cargos seis meses antes do pleito. Os demais, incluindo os servidores, podem permanecer até 90 dias antes.

Licença

O vereador Marcos Gehlen, o "Tuc", do PT, estará fora da Câmara por duas semanas, entre 15 e 30 de abril. Em seu lugar, assume o primeiro suplente do partido, Ricardo Agálio Kraemer, que também já foi vereador, entre os anos de 2005 e 2008.

Dentro da lei

O Ministério Público arquivou, esta semana, denúncia do vereador Renato Kranz (PTB) contra o prefeito Aldana e a secretária da Educação, Silvana Schallenberger, pela suspensão do transporte aos alunos que residem a menos de dois quilômetros das escolas. Kranz considerou a decisão um retrocesso social, mas a Promotoria entendeu que o governo apenas cumpriu a lei.

Chegou a hora - A reclamação do vereador sinaliza que, nos governos anteriores, quando ele era o gestor da Educação, talvez a legislação não tenha sido seguida tão à risca. Como a equipe da Smec já fez acusações graves neste sentido antes, se realmente havia irregularidades, seria oportuno que a denúncia fosse formalizada. Para acabar com a troca de farpas.

Bem avaliado

Tem prefeito rindo à toa no Rio Grande. É o caso de Jairo Jorge, um dos gestores gaúchos melhor avaliados em 2016. Pesquisa do Instituto Methodus divulgada na semana passada mostra o prefeito reeleito de Canoas com aprovação recorde de 77,5%. Jairo Jorge já é citado como futuro candidato a governador.

Vereadores estão constrangidos

O clima é de constrangimento na Câmara desde terça-feira, quando os vereadores Márcio Müller (SDD) e Rose Almeida (PSB) apresentaram um projeto fixando em apenas R\$ 2 mil o salário dos edis para a próxima legislatura. Hoje eles recebem R\$ 6.846,36, o que significa uma redução de cerca de 70% a partir de 2017. Apenas cinco dias antes, por cinco votos a quatro, o Legislativo havia aprovado uma reposição de 9,42%, provocando a ira da opinião pública. Alguns dos que votaram contra o reajuste chegaram a prometer que iriam devolver a diferença. Como o repasse da inflação está previsto na Constituição Federal, a postura dos contrários foi vista por Márcio e Rose como demagógica. Ao apresentar o projeto de redução, a dupla "esnucou" os colegas. Se antes não queriam a reposição, como agora votarão contra a redução? Os colegas entenderam a armadilha: pretendiam posar de bonzinhos, mas não tanto assim. Poucos estão dispostos a enfrentar uma campanha eleitoral difícil e cara para, por quatro anos, ganhar "tão pouco". O projeto até pode vir a ser rejeitado, mas com as eleições batendo à porta, votar contra é perigoso aos que buscarão novo mandato.



Pega-ratão - Alguns vereadores, na ânsia de reverter a situação, alegam que o projeto tem vício de origem, que sua apresentação é de competência exclusiva da mesa diretora. A base seria o artigo 18 do Regimento Interno. O argumento não passa de um pega-ratão. Basta ler o dispositivo para verificar que ele se refere apenas à criação, transformação e extinção dos cargos internos da Câmara e à fixação dos salários de quem irá ocupá-los. Nada a ver com os vencimentos dos vereadores. Se querem emperrar a votação, terão de ser um pouco mais inteligentes.

Construir ou destruir - Salários elevados não são garantia de políticos melhores, assim como a diminuição em 70% também não servirá para elevar o nível do Legislativo. Aqueles que realmente se dedicam ao mandato, participam de reuniões, propõem leis e fiscalizam a atuação do Executivo merecem uma boa remuneração. Infelizmente, na prática, são poucos os que fazem política pensando no bem comum. Perdem muito mais tempo tentando destruir do que edificando. Para esses, ainda que o salário fosse de apenas R\$ 1,00, seria alto demais.

Meio termo - É provável que os vereadores contrários à redução tentem convencer Rose e Márcio a retirarem o projeto, mediante a apresentação de um substitutivo com uma redução menos "drástica" nos salários. Há quem defenda, por exemplo, 30%, o que deixaria o valor em cerca de R\$ 4.100,00. Para quem vive apenas do que ganha na "profissão" de vereador, o corte será doloroso, mas como a maioria possui outras fontes de renda, o saldo é mais do que suficiente.

Reeleição - Para quem acompanha a discussão do lado de fora, parece que os vereadores aprovaram reposição para si numa semana e, agora, pretendem cortar nos salários de quem assumirá em 2017. Parece demagogia, não fosse o fato de que a grande maioria vai tentar a reeleição em outubro.

Mais vagas - Nas redes sociais, há quem identifique na redução dos salários uma manobra para, em seguida, aumentar o número de vagas na Câmara, facilitando a reeleição dos atuais legisladores. Pode ser, mas alguns vereadores sempre se manifestaram contra, como Ari Müller (PDT), Roberto Braatz (PMDB) e Rose Almeida (PSB). Márcio Müller (SDD) também diz que não quer mais, assim como Renato Kranz (PTB). Será que mudariam de opinião agora?

Curiosidades

- Se o salário dos vereadores ficar mesmo em R\$ 2 mil a partir de 2017, suas excelências vão ganhar pouco mais da metade do que seus assessores de gabinete, que hoje faturam R\$ 3.744,88.
- Para quem acredita em numerologia: o projeto de redução é o de número 7, foi lido no plenário num dia 7, apresentado por um vereador cujo partido (Solidariedade) é o número 77. Agora só falta ser aprovado ou rejeitado por 7 votos.

Rapidinhas

* Dengue, Zica, Gripe A, Caxumba, Difteria, Temer e Eduardo Cunha. E tem gente que ainda fala das sete pragas do Egito.

* Quando assumiu, em maio do ano passado, o

prefeito Luiz Américo Aldana prometeu que, em seu governo, as redes sociais não seriam usadas para atacar os críticos e os opositores, como ocorria na gestão Paulo Azeredo. Alguns assessores, pela forma como se portam no Facebook, "mataram" essa aula.

* O vereador Gustavo Zanatta assumiu o comando do PP. Agora só falta marcar a entrevista coletiva que prometeu há algumas semanas para dizer "tudo que está acontecendo na política local".

* O ex-presidente do PP, Marcos Guarani,

uniu-se ao grupo que abandonou a legenda. Ele se filiou ao PRB do ex-vereador Ivan Flores Lopes.

* O PSD indicou a ex-vereadora Isaura Viegas de Mattos como sua pré-candidata à Prefeitura. A expectativa inicial era a de que sua

filha, Kellen de Mattos Ghiselli, representaria a legenda na disputa. Com certeza, a mãe tem mais votos.



